

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 569

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento

BRAGA—SABBADO 18 DE NOVEMBRO

Um voto insuspeito acerca do poder temporal do Papa.

(Continuação do n.º 566)

Assim demonstrada aberta e solidamente a necessidade do poder temporal do papa, mr. de la Quéronnière passa a discorrer mais particularmente sobre as condições, em que se encontra a Santa Sé depois que, unicamente pelo direito da força, e pela brécha da Porta Pia, lhe roubaram até a propria Roma. Eis as suas proprias palavras:

«A 20 de setembro de 2870, o exercito italiano entrava em Roma, que assim se tornava de facto a capital da Italia. A este desfecho se oppoz o inflexivel e perseverante protesto de Pio IX. A Europa absteve-se de intervir, e por necessidade nós tambem nos obtivemos. Mas o formidavel problema que, desde a guerra d'Italia, agrava o publico direito, subsiste sempre, epilogando-se n'esta formula: Como deve constituir-se, sem a soberania romana, a independencia espiritual do Cabeça da Igreja? Olhada por este lado, a questão não é sómente europêa; é uma questão de ordem publica e de interesse universal.

«O parlamento italiano applicou-se a preparar, em favor do poder espiritual do Papa, a lei chamada *das garantias*. Mas esta ficou sendo letra morta, para que aquelle, que mais interessado é n'ella, se ha constantemente recusado a subscrevel-a, e a praticar qualquer acto, que possa implicar reconhecimento dos factos consummados.

«Entre todas as revoluções d'este seculo, a mais estranha, a mais inaudita, a mais grave é sem duvida esta, que ha collocado, uma ao lado outra, duas soberanias—a do rei e a do Papa».

O auctor entra aqui em algumas particularidades pessoas acerca de Pio IX e de Victor Manuel, que sendo exactas quanto ao Pontifice, não o são de todo quanto ao rei d'Italia, affirmando porém que o Papa—vencido e *victima* na ordem material dos factos e da força, é todavia *senhor* na ordem moral do direito e da virtude.

«Mas, continúa elle, não queiramos illudir-nos: a perturbação religiosa é ameaçadora, e n'alguns paizes já toma a forma de perseguição. O estado mal definido do Chefe da Igreja é uma das causas d'esta perturbação... A independencia do Papado não é sómente uma condição absoluta da unidade do catholicismo; não interessa sómente os Estados catholicos; mas é de ordem europêa e de direito publico». E termina citando as memoraveis palavras de Odillon Barrot: «Para que os dois poderes, espiritual e temporal, sejam por toda a parte separados, cumpre que estejam reunidos no Summo Pontifice».

Taes são as reflexões, para as quaes chamamos a attenção de nossos leitores, porque partindo de um escriptor insuspeito, acham-se em perfeito accordo com o que a imprensa catholica ha dicto tantas e tantas vezes.

E' de notar porém que esses, que apoiam ou applaudem essa inaudita espolição de Roma, fazem-no porque estão intimamente de accordo com o fallecido visconde; isto é, fazem-no porque cêem que a perda do poder temporal importa um grande damno para o poder espiritual do Papa. O que elles não teem porém é a franqueza de confessar o que sentem, porque não lhes convem largar a mascara de catholicos para assim ferirem traiçoeiramente o catholicismo.

N'este caso—diga-se mais uma vez—está a grande maioria da imprensa liberal de Portugal e de todo o mundo.

M.

GAZETILHA



CONVITE.

Por não ser possível no dia 14, devem celebrar-se, no proximo sabbado, 18, solennes exequias para sufragar a alma do Senhor D. Miguel de Bragança.

agradecimento á Bella Orfã, Candido recebeu um bilhete de Marianna, no qual da parte de seu pae, o convidava para passar algumas horas no Ceo-côr-de-rosa.

De então por diante, força foi repetir a miudo essas visitas de sarão, porque ou novos convites de Anacleto vinham lembrar-lhe e chamol-o para esse goso; ou Irias o instigava a procurar a sociedade de tão bons visinhos, mais que tudo porque contava que assim se poderia melhor destruir aquella acerba melancolia de seu filho adoptivo.

E candido, que parecia abandonar-se a uma como que obediencia passiva; que sempre mostrava corresponder de má vontade aos convites de Anacleto; que nunca deixava de resistir ás instigações da velha Irias; que quando transpunha o alpendre do Ceo-côr-de-rosa, parecendo querer desculpar-se ante sua propria consciencia, dizia entre si: «Não é voluntariamente, é só por condescendencia que aqui venho.» Candido se não tivesse até então receio de estudar a fundo o estado de seu coração, sentiria o como lhe palpitava açodado, ao elle subir a escadinha da habitação da Bella Orfã.

Candido estava no estado d'aquelles, que tendo o espirito mergulhado na duvida, e o coração nadando na verdade, mentem a si mesmo sem querer... sem sentir.

De manhã haverá na igreja escolhida para este acto, a do hospital de S. Marcos, missas geraes, e por 10 horas missa solemne, e no fim «Libera me».

São por este meio convidados os rev.ºs sacerdotes e amigos do Augusto Finado a tomarem parte n'esta funebre comemoração.

Como o commentaremos?—Pelos ultimos despachos de provimento d'egrejas, contidos no testamento do ex-ministro Barjona de Freitas, apparece despachado para a igreja de Santa Maria d'Arnozo, do concelho de Villa Nova de Famalicão, o rev.º Manoel Correia de Sampaio, parochico collado na igreja de Santa Eulalia de Villa de Punhe, concelho de Vianna do Castello, quando aquella freguezia se acha pastoreada, como parochico encomendado, pelo rev.º Manoel Pereira Pinto da Nobrega, bacharel formado em Direito e em Theologia. E' praxe seguida em todos os concursos dar-se preferencia áquelle concorrente que melhores documentos litterarios apresentar, acrescendo mais a circumstancia de bom procedimento civil, moral e religioso, qualidades que o sr. dr. Nobrega possui em subido grau.

Mas não é sobre este objecto que dizem respeito as palavras que nos servem d'epigrafe. O nosso fim é diverso.

Informam-nos pessoas fidedignas que um certo individuo residente em Villa Nova de Famalicão, logo que recebeu um telegramma de Lisboa participando-lhe o referido despacho apressou-se em comprar grande porção de fogo, e foi ou mandou queimar-o junto do templo, e residencia do parochico preterido, havendo por essa occasião ruído vivo ao sr. Monteiro, deputado do circulo, e uma algazara infernal, d'entre a qual se tornavam distinctas palavras que a penna se recusa a escrever.

Informam-nos que o tal individuo tem familia em Arnozo, que muito gostaria que continuasse a subsistir o desmazelo que o sr. Nobrega foi encontrar, e que ia debellando.

Os crimes do sr. Nobrega são: querer que na sua igreja houvesse a limpeza, aceio e decencia indispensaveis ao

E todavia os serões do Ceo-côr-de-rosa deviam agradar ao joven melancolico: alli não o podia turvar nem o peso de uma multidão ruidosa, nem o cansaço de uma vigilia prolongada: os convidados eram poucos, escolhidos, e sempre os mesmos; e á meia noite todos se retiravam: até á meia noite conversava-se, jogava-se, e quasi sempre o dominio dos serões era exercido pela dança o pela musica.

O papel de Candido era comtudo muito limitado nos serões do Ceo-côr-de-rosa: elle nunca jogava; dansara á força uma ou outra vez; conversava quasi sempre com Anacleto, e a respeito de musica se desculpava como pouco entendedor da materia.

Apesar porém de sua completa inação, era Candido muito bem tratado no Ceo-côr-de-rosa. Anacleto o distinguia da maneira mais positiva: ha um mez apenas que vira esse mancebo, e já parecia votar-lhe decidida e forte amizade. Marianna o cercava de attentões e cuidados; Celina o tratava com angelica doçura.

E a sociedade que costumava reunir-se no Ceo-côr-de-rosa, acompanhava ou fingia acompanhar os donos da casa nos sentimentos que pareciam nutrir por Candido.

Um só homem do mancebo se affastava; um só homem alli concorria, que mos-

culto; que seus freguezes soubessem praticar a religião que professamos, tendo para isso de fazer grandes sacrificios para doutrinar um bom numero de adultos que não tinham ainda feito a sua primeira communhão e que este anno a fizeram; reivindicar os terrenos do passal da igreja que haviam sido invadidos sem titulos, e quiçá de que se haviam apossado os parentes d'esse quidam.

Esta assuada feita á porta do templo ao rev.º parochico preterido, é um desacato e falta de respeito á religião, cujo é digno ministro o offendido, e não menos a s. ex.ª rev.ª o sr. arcebispo, que o escolheira para pastorear aquella freguezia, inmissão espinhosa de que se tem desempenhado com a maior dignidade.

Continuação da subscrição para o jazigo do rev.º padre Martinho Antonio Pereira da Silva.

Transporte do n.º 514	80\$740
Antonio Maria Guilherme da Silva Ramos	2\$000
Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-maior, de Estarreja	4\$500
Somma	93\$240

Despeza já feita 124\$000

Temporal.—Noticias de Mezőfrio referem que o temporal tem por aquellas localidades causado grandes desastres.

No passado domingo, quando o povo saia da missa, desabou uma casa proxima do que resultou ficarem 4 pessoas mortas e vinte e tantas feridas.

Em Ponte de Lima tambem o temporal tem feito muitos estragos.

Em Setubal a chuva produziu cheias enormes, e estas grandes desvastações. Uma pobre mulher que passava na calçada de Palmella foi arrastada na corrente, vindo o seu cadaver a apparecer depois no praia de Troino.

Em Azambuja foram muitas arvores partidas ao meio, outras arrancadas pela raiz, especialmente oliveiras. Na freguezia de Villa Nova da Rainha afundaram-se 2 barcos carregados com trigo e pipas de vinho.

Um telegramma de Cezimbra refere que o mar tem destruido as embarcações e aprestos pertencentes ás armações de pesca, que se achavam recolhidos em edificios, arrancando o vento arvores e telha-

trava desestimar o pobre mancebo: era Salustiano.

Tambem de sua parte, Candido pagava com extrema gratidão aquellas demonstrações de estima. Ao pé de Anacleto seu coração se abria todo a esse nobre e expansivo sentimento que se chama amizade; sentimento elevado e bello, que um vil interesse não mingua e acanha, nem a baixeza do ciúme tolda e degenera.

Contemplando Marianna a acerbidade de sua melancolia, se apacava, se mudava quiçá em doce tristura; elle achava n'aquella mulher um encanto poderoso, que o convidava a amala, não com esse extremo e ardor com que se adora uma amante: mas com a affeição cegada e benigna, que se tributa a uma irmã... a uma boa amiga.

Segundo algumas vezes com os olhos a Bella Orfã, elle sentia... mas era esse o sentimento que ainda Candido não ousara classificar: elle a olhava de relance apenas; ouvia-a com indissolvel enlevo; tinha de cór o eco de suas pisadas; mas não se atrevia a dizer a si proprio o que sentia por Celina.

Ao resto da sociedade pagava Candido cumprimento por cumprimento, delicadeza por delicadeza.

Um só homem havia alli de quem o mancebo se affastava: era Salustiano. An-

16

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

[Continuação]

VIII

O pobre entre ricos.

Em consequencia das relações que com seus vizinhos entablara inesperadamente, Candido teve de modificar esse correr de vida a que se havia condemnado: se o emprego de seus dias era ainda como dantes, todo votado ao trabalho, parte de algumas de suas noites já elle passava fóra do velho sotão.

O convite de Anacleto não fóra simples fórmula de civilidade. Duas noites depois da tarde em que os moradores do Purgatorio-trigueiro fizeram sua visita de

dos de algumas habitações. A linha telegraphica de Setubal para o Cabo do Espichel foi destruída. Pelas 9 horas da manhã de 13, naufragou no sitio de Cabo de Ares um navio norueguez com carregamento de madeira e 10 pessoas de tripulação, morrendo o capitão e outro; nada se salvou da carga; os que sobreviveram, havia dois dias que não comiam e estavam quasi nus. Calculam em 15:000,000 reis as perdas materiaes n'este concelho.

D'Almada dizem que foram grandes os estragos causados n'este concelho durante o dia e noite de 11 do corrente. O vento arrancou arvores, derrubou muros, abateu e destruiu alguns telhados de adegas de fazendas. Tambem abateu um pedaço de rocha do campo de S. Paulo para o lado do cemiterio. A agua tambem fez estragos, com especialidade na quinta dos Frades e em Cacilhas na casa do sr. Thomaz que foi obrigado a refugiar-se n'outra habitação. Cairam dois raios um sobre a serra da Arrabida e outro sobre um barco que estava na praia de Metello; felizmente não houve victimas. A agua era em tal quantidade na villa, e com especialidade em Cacilhas, que as ruas pareciam riachos.

Em Alcaicer do Sal foi muito tempestuosa a noite de 11 para 12; durante muitas horas parou sobre a povoação uma trovoadá medonha, acompanhada de fortes rajadas de sudoeste. Depois da meia noite o vento augmentou ainda de intensidade e destruiu muitas cabanas, arrancou e partiu muitas arvores, pinheiros e sobreiros de grandes dimensões; os olivares soffreram muito. Há muitos annos que um vendaval tão violento não damnificava esta localidade. Sessenta passageiros, que no dia 11 fizeram a viagem entre Alcaicer e Setubal, na lancha a vapor, correram muito perigo e soffreram muito incommodo, o que ultimamente tem acontecido já bastantes vezes. Um ibano, que com o filho fazia diversas conduções para as marinhas, não appareceu ainda em Alcaicer, e receia-se que o pobre homem e a creança tenham naufragado no seu barco.

De Coimbra communicam que o temporal tem alli causado prejuizos importantes. O vento soprou toda a noite com violencia medonha e tem continuado sempre, mas com menos impetuosidade. Ha grande porção de arvores arrancadas e partidas, viros quebrados, e muitos outros estragos em propriedades particulares e terreno publico. Tem chovido torrencialmente; o Mondego vae tão cheio como ha muito se não tem visto e inunda já muitas insuas marginaes. No dia 12 os comboios do sul chegaram á estação d'aqui com dez horas de atrazo. O serviço telegraphico chegou a estar todo interrompido, mas as linhas da Figueira e Porto já funcionaram.

Em Leiria o temporal causou estragos de que não ha memoria. Arvores seculares foram arrancadas pela raiz.

Ainda o temporal em Lisboa.—Lê-se no «Diario da Manhã» de 15:

Hontem no caes do Sodré e no Aterro esteve-se procedendo ao transporte dos barcos affundados ou despedaçados pelo vendaval. Apresentavam um triste

tipathia inexplicavel tinha entre elles dois levantado uma barreira, ou cavado um abysmo.

Por consequencia devemos concluir, que apesar da presença de Salustiano, o coração de Candido agradavelmente se dilatava n'aquelles serões?... Antes de assim concluirmos, cumpre primeiro lembrar-nos de que Candido era um moço pobre e sem nome, e em seguida estudarmos a fisiologia do coração do pobre, e a fisionomia da sociedade em que elle vive; sociedade geralmente pervertida, que repelle sem discutir a pobreza e o desvalimento.

Estudemos pois, e comecemos pela sociedade.

Pois que na vida moral e fisica do universo é tudo mais ou menos compensado, cumpria que em paga de seus mil dissabores, provasse o homem pobre uma feliz compensação. Elle, que de tantas coisas carece na triste vida que vive; elle, verdadeiro Tantalos, que vê no mundo um mar de gosos, e a nenhum d'esses gosos pôde tocar com os labios, elle devia achar na sociedade d'aquelles que mais tem, uma hora de esquecimento d'aquillo que em vão deseja.

Mas o que é que todos os dias estamos vendo?...

Nós não queremos fallar do homem intromettido, que pobre ou não, em toda

parte apparece, arranca á força o seu quinhão em tudo, não querendo vêr a cara má que lhe fazem, nem querendo ouvir a indirecta insultante que se lhe atira ao rosto: fallamos, creamos para d'elle fallar, o pobre cheio de merito e de pudor, que vê, que ouve, que observa, e que sente.

O que é que lhe dá a sociedade?... o que é que dá a elle tão escondido por sua modestia, que precisa de uma mão que o levante para apparecer e ser visto?... o que é que lhe dá?...

Quereis vêr como a similhante respeito se caracteriza a sociedade?... pois bem.

O pae de familia segue esse homem com os olhos, e quasi que se incommoda, se elle olha para uma de suas filhas, porque o pae de familia tem medo d'esse olhar do pobre; do pobre que não pôde sustentar o pezo de uma carteira, onde se julgue seguro o porvir de uma mulher.

O mancebo não procura, foge antes do joven pobre, porque receia que sua amizade pesada lhe seja; que elle o occupe alguma vez... elle, que nada tem para poder servir-o um dia.

E aquelles que não são paes de familia, nem mancebos, e que comtudo são ricos, olham para o homem pobre por sobre o hombro, envergonhar-se-iam de lhe dar o braço n'um passeio, e quasi que tem

zenda e conselheiro Heredia director geral das alfandegas. Demoraram-se todos alli até depois das 4 horas.

—Em consequencia das grandes chuvas e ventania d'ante-hontem desabou uma barreira, proximo do tunnel da linha ferrea em Albergaria, interceptando a linha em grande extensão, tendo por isso que fazer-se transbordo dos passageiros e bagagens dos comboios correios do norte resultando que o que devia chegar a Lisboa hontem ás 5 e meia se entrou na estação á 1 h. e 45 m. havendo tambem grande atrazo no ascendente que havia sahido de Lisboa no dia 13 ás 8 da noite.

A linha foi reparada promptamente.

Missionarios portuguezes para o ultramar.—No dia 9 do corrente mez seguiram viagem sete missionarios alumnos do Real collegio das missões ultramarinas portuguezas, sendo seis sacerdotes, e um minorista, os quaes com designação ás missões de Macau, Hainan, e Timor acompanham o Ex.^{mo} e Revd.^{mo} sr. Bispo de Macau, Dr. D. Manuel Ennes: sua viagem vai seguida por terra até Marselha, e d'ahi embarcados seguirão por Suéz para o seu destino.

Os nomes e naturalidades d'estes missionarios são:—Francisco Pedro Gonçalves, e Manuel José Branco, de Lisboa: foram ambos orfãos pela febre amarella, e assim haviam sido recolhidos e educados durante sua infancia no Asylo d'Ajuda, d'onde passaram a ser alumnos do collegio das missões; e receberam agora por occasião de sua viagem um subsidio da commissão administradora do mesmo Asylo.—Francisco Xavier de Mello, da parochia do Nesperal, e José Antonio Pires da do Castello (concelho da Sertão);—José Maria da Cruz Simão, de Tinallas, concelho de S. Vicente da Beira;—Carlos Ferreira Baptista, de Penafiel, que por motivo de doença foi transferido da missão de Loanda, que no passado anno servira;—Manuel Maria dos Santos Feijó, de Freixo de Espada-á-Cinta, *minorista*. As condições de Espada-á-Cinta, em que este alumno se achou ao concluir n'este ultimo anno lectivo o curso theologico o haviam resolvido a renunciar á vida de missionario, e por isso viera para Lisboa, onde se achava empregado n'um collegio com os cargos de professor e prefeito; mas vendo que os condiscipulos se preparavam para seguir sua missão, concebeu decidido e eficaz desejo de tambem os acompanhar, e a isso se rezolveu a despeito de seu estado valetudinario: não houve tempo já para correrem as diligencias de sua ordenação, e por isso irá realisar-a em Macau. Os outros alumnos, excepto o que vae transferido de Loanda, que já era sacerdote, foram, mediante as devidas dispensas apostolicas ordenados de ordens sacras nos tres ultimos domingos consecutivos por o Superior do Collegio, Bispo de Bragança e Miranda, na capella particular de sua residencia n'esta cidade, onde se acha ainda detido por longa enfermidade: um dos novos sacerdotes desejou por especial affecto ao seu Superior celebrar sua primeira missa na mesma capella, e assim o conseguiu

no proprio dia de sua partida, achando-se presentes a esse piedoso acto seu pae, e um irmão.

Estes novos missionarios receberam todas as atenções da Secretaria da Marinha e Ultramar, da qual o collegio das missões tem a dependencia immediata; e assim por ella foram esmeradamente cuidados e expedidos todos os negocios relativos á sua ordenação e viagem. Bem assim o Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Sr. Nuncio concedeu especial Benção apostolica a todos aquelles missionarios, e os muniu de muitas faculdades, tendentes a vantagens de piedoso fructo para as missões.

Assim, abençoados e queridos de todos, partiram para longinquas terras estes jovens sacerdotes portuguezes, dedicados a trabalhoso e arriscado ministerio no mais util e decoroso serviço da Religião e da Patria: vae sendo abraçado este louvavel exemplo por outros muitos, que se propõem seguir-o, pois que para os logares, que se acham vagos no Collegio das missões, já tem sido recebido que duplicado numero de requerimentos.

Communicando-se ao publico estas ultimas noticias, tem cabimento communicar igualmente aquellas, que tem sido havidas dos missionarios alumnos do Real Collegio, que no anno proximo passado foram enviados ás missões.—Cabo-Verde, Angola, Moçambique, e Macau são as terras, que lhes couberam.

De Cabo-Verde veio já remettido um relatório muito circunstanciado: o missionario que alli foi enviado acha-se servindo como parochiano e vigário da vara a Sérvija matriz da Ilha-brava. Um outro deverá n'este anno regressar a esta mesma Diocese, de que é subdito, posto que natural de Freixo de Espada-á-Cinta, o qual veio fazer os estudos theologicos no Collegio das missões, que concluiu n'este anno; seu nome é Abilio Manuel d'Araujo Pontes: tem ordens de Diacono.

Dos quatro, que foram para Angola, um acha-se parochiando a parochia do Ambriz, depois de haver parochiado em Icolé e Bengo. Abriu a escola, que deste tempo não funcionava; e tendo começado o ensino em junho, pôde enviar já ao Superior do Collegio escriptas de alguns dos pequenos alumnos, feitas em setembro, e com accetavel caligrafia: os conceitos escriptos n'estas provas são os seguintes—*Honrai a todos: amai a fraternidade: temeí e amai a Deus: honrai o Rei. Vós outros, filhos, sujeitai-vos com todo o respeito a vossos pais, não só aos bons e humanos, mas tambem aos rigorosos.*

Estas maximas são fundamentaes, e as mais prolicuas á sociedade. A escola é muito frequentada, e com muito gosto e boa vontade dos alumnos, de sorte que, sendo-lhes annunciada o mez de férias, ficaram elles missionario e pediram as não houvesse. O bom mistionario afforrou a lei mantendo as férias; mas contentou os almos, promptificando-se a dar-lhes em sua residencia parochial durante as férias aula de doutrina e de canto e praticas religiosas; todos haviam affluído contentes. E' sem duvida que a instruc-

tomado, cada um de per si repelle a theoria infernal, mas vae realisar-a na pratica; porque cada um de per si diz, que não é elle que ha de emendar o mundo; e, em uma palavra, porque esse ente abstracto, pervertido, degenerado, immundo, a nossa sociedade enfim, accetia, abraça a theoria, e, como já dissemos, horriavelmente a pratica.

E' por isso que a sociedade não discute entre o rico estúpido e o pobre instruido: a victoria cabe sempre ao primeiro.

E' por isso que ella, sem pudor, deixa a um canto a pobreza honrada, e festeja, lambe os pés da riqueza mesmo indignamente adquirida.

E' por isso que a porta que se não abre ao pobre modesto e nobre, se escancara ante o millionario immoral cuja presença em uma casa é ás vezes o annuncio da deshonra.

E' por isso... mas basta. E se a sociedade disser que sentimos, nós a mandaremos olhar para si mesma; e ella ha de por força córar de vergonha, observando-se.

Será que o genero humano esteja assim todo, todo pervertido?... não: em regra geral, cada homem individualmente

ção e moral accede a todas as castas das gentes!

Um outro missionario é parochio em Massangano; e este escreve aos seus collegas, dizendo-lhes, que não temam os trabalhos das missões: *aqui estou eu, diz elle, n'uma terra alagadica e doentia, e nunca me faltou nada; e de saúde não tenho razão de queixa.*—Um outro anda em missão vaga no Congo, depois de ter parochiado em Loanda.

Aquelle, que vai transferido para Macau havia parochiado em Loanda, e começára um trabalho litterario de collecção dos termos da lingua bunda mais necessarios para o uso das catecheses.

Dos tres, que foram para Moçambique, um é parochio em Mossuril. Muito satisfatoria e edificante he a relação por elle dada do modo solemne e pomposo com que fez celebrar a festa da Conceição, titulo padroeiro da parochia: alli compareceram as auctoridades, houve guarda de honra com musica marcial da guarnição de Moçambique; foi arvorada no tope do frontespicio a bandeira nacional com salvas de mosqueteria; e por fim succedeu ser coroada a festividade com a administração do baptismo a bastantes neófitos, e pela conversão d'um mussulmano, que fôra christão, e havia renegado a fé: este, ao sahir da Igreja o parochio missionario, lançou-se aos seus pés pedindo publicamente a reconciliação ao christianismo. Este missionario ficou encarregado do governo da Prelazia durante a visita do Prelado.

Outro, depois de haver por algum tempo servido o lugar de capellão do hospital, e de ter feito missão aos presos, foi enviado á parochialidade de Chiloane e Sofalla; ahi visitou a parochia, e administrou cerca de duzentos baptismos; e promove a fundação d'uma nova Igreja para servir de parochia: abriu escola mixta em Sofalla para crianças de cada um dos dois sexos, na qual contava já quarenta alumnos. Assevera nutrir muito boas esperanças n'este meio para o bem espirital, intellectual e social d'aquelle povo; e classifica aquellas crianças de intelligentes, pouco inquietas, e muito respeitadoras.—Um outro missionario, tendo por algum tempo estado empregado no Seminario, foi enviado parochio ao Sena; missão, que promptamente acceptou, não obstante ser u'um dos logares mais desprovidos e doentios.

Dos cinco que foram no anno passado enviados a Macau, uns acham-se empregados no professorado do Seminario, e catecheses na cidade; um ja partiu para Hai-nan em companhia de sacerdotes chinezes, que tambem haviam estado aqui por algum tempo no mesmo collegio: um outro, que se preparava para a mesma missão, e já havia deixado crescer a barba e cabelo afin: de tomar o traje chinez, foi mandado conservar-se em Macau: outros estão designados para a missão, que vae ser fundada em Timor, onde ella mui necessaria se torna; e para cujo fim o Reitor do Seminario de Macau foi alli enviado em visita, e elaborou um importante e mui circumstanciado relatório: este digno ecclesiastico tambem foi alumno do Real Collegio das missões ultramarinas.

Eis aqui uma resumida noticia dos cargos, e começo de trabalhos evangelicos, dos alumnos do Real Collegio das missões Ultramarinas portuguezas, sito em Sernache do Bom Jardim, que no anno proximo preterito foram enviados em missão ás mencionadas terras do Real Padroado.

Todos elles são unanimes a testificar o bom e honorifico acolhimento encontrado nas auctoridades do estado, tanto civis como militares, sendo até mesmo em alguns pontos hospedados em suas casas por espaço de tempo: não menos succedeu com as auctoridades ecclesiasticas, como era consequente pelo seu especial caracter.

Muitas são, porem ainda as necessidades das igrejas ultramarinas; mas com o tempo, e continuado reforço de bons missionarios, educados com os conhecimentos e apreço de suas elevadas funcções, será bem possivel remedeal-las em aproveitamento, tanto o espirital das almas, como o temporal d'aquelles povos, que pela falta de cultura das intelligencias, e indurecimento e rusticidade dos habitos, não têm contribuido para os progressos da sociedade, como bem poderão contribuir, sendo instruidos e moralizados.—Todas as observações antigas e modernas dos homens despreoccupados, e conhecedores dos povos das colonias africanas, asiaticas, ou da Oceania, e que no sentido de mo-

ralidade e civilização tem sobre este assumpto escripto, são accordes em reconhecer, que da acção das missões procedeu a iniciativa; que muito se lhes deve; e que muito ha a esperar d'ellas, como meio o mais conducente e proficuo.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID, 13.—Respondendo no senado aos ataques do ex-ministro Ruiz Gomez ácerca da interpretação do artigo 11.º da constituição, o ministro dos estrangeiros declarou que o governo interpretou-o conforme os votos dos legisladores, afirmando que a Hespanha é muito mais tolerante que as outras nações para com os cultos dissidentes. Acrescentou que o governo não pôde desconhecer que a questão dos protestantes de Mahon implicava uma outra mais grave para a ordem publica.

MADRID, 13.—Havana 10.—Os insurgentes estão desanimados. O seu numero diminue. Abandonam as armas, e escondem-se nas florestas, não osando pedir indulto.

ROMA, 12.—O cardeal Simeoni, nuncio em Madrid, foi nomeado secretario de estado em substituição de Antonelli.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo em 31 de outubro de 1876

Activo	
Acções de Bancos e Companhias.	16:661\$000
Acções para emittir.	4.700:000\$000
Agencias	7:667\$751
Caixa	12:735\$352
Despezas d'installação.	1.627\$569
Casa forte	495\$455
Emprestimos a Camaras Municipaes.	32:610\$366
Emprestimos hypothecarios	23:087\$250
Emprestimos s. penhores	10:565\$506
Letras em carteira	229:940\$672
Movels e utensilios.	1:833\$675
Diversas contas devedoras	7:567\$563
Valores depositados.	3:782\$240
Creditos	11:850\$179
Contas correntes	48:831\$809
Accionistas	10:121\$000
	2.419.361\$355

Passivo	
Capital	2.000:000\$000
Credores de valores depositados	3:782\$240
Depositos a prazo.	62:527\$388
Depositos á ordem.	28:321\$250
Devedores e credores geraes.	15:040\$662
Fundo de reserva.	1:000\$000
Ganhos e perdas.	7:394\$095
Letras a pagar.	160\$820
Dividendos	934\$900
	2.419:361\$355

Banco Commercial de Coimbra, 10 de novembro de 1876.

Os gerentes.

Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.

(294) J. Melchades Ferreira Santos.

ANNUNCIOS

Arrendamento

Por não poder realizar-se no domingo passado o arrendamento da cerca do convento da Penha, se faz novamente publico aos interessados, que deverá ter lugar no domingo, 19 do corrente, na sala de sessões do Asylo de D. Pedro V, pelas 11 horas da manhã.

Braga e secretaria do Asylo, 15 de novembro de 1876.

O secretario,

(4423) P.º Luiz Gomes da Solva.

Pela recebedoria da comarca de Villa Verde se faz publico que, desde o dia 2 d'este mez até o 1.º de dezembro se acham em cobrança todas as contribuições do corrente. (4431)

ATENÇÃO

Na rua dos Chãos, n.º 50 (casa amarella) vende-se, ou por junto, ou a retalho, excellente carne de porco. (4430)

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas, a entrem com a 3.ª prestação de 20 000 ou 105 000 rs. por acção, nos dias 5 e 9 do proximo mez de dezembro em casa do sr. Manuel Joaquim Gomes, no campo de Sant'Anna, e no Porto, os snrs. Marques Guimarães & Monteiro, rua Nova de S. João. No acto do pagamento é indispensavel a apresentação dos titulos provisorios.

Braga 9 de dezembro de 1876.

O gerente.

(293) (4424) Nuno José Villaça.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'esta Companhia, a realizarem, do dia 6 a 18 do proximo mez de novembro, no escriptorio da Companhia na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, a sua entrada de 10 por c. ou 25500 rs. por acção, conforme a deliberação da assembleia geral ordinaria de 17 de julho, e extraordinaria de 26 do corrente, na qual foi igualmente resolvido, que pela ultima vez fossem prevenidos os poucos snrs. accionistas em atraso, para dentro dos mesmos dias marcados no presente annuncio satisfazerem as suas prestações em debito.

Braga e Escritorio da Companhia em 26 de outubro de 1876.

Os directores,

Francisco da Silva Araujo
José Alves de Moura

(4388) João Carlos Pereira Lobato.
(280)

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Os poucos snrs. accionistas d'este Banco que não tenham effectuado ainda a 4.ª e 5.ª entradas de suas acções são prevenidos de que as devem realizar até ao dia 15 de dezembro proximo, ficando em caso contrario sujeitos ao commissio estabelecido no art. 17.º dos Estatutos.

Braga 14 de novembro de 1876.

Pelo Banco Mercantil de Braga, os directores,

Jão da Costa Palmeira
José Joaquim Lopes Cardoso.

ARREMATÇÃO

No dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se tem de arrematar uma morada de casas, situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Quem a pertender deve comparecer no local da mesma. (4426)

Vende-se um foro de vinte e cinco mil reis annuaes, imposto em tres moradas de casas n'esta cidade, livres de decima e toda a contribuição.

Vende-se mais outro foro de uma pipa de vinho, vinte e seis alqueires de milho alvo, seis litros de centeio, quarenta ditos de pão meado, cujo foro imposto em propriedades na Ribeira de Valdeste, n'um só caseiro, é pago n'esta cidade. Quem os pretender dirija-se a José Maria Torres Machado, morador nas Travessas, em casa do fallecido José da Cunha. (4420)

A ULTIMA HORA

Aluga-se a casa n.º 48 da rua dos Chãos de Baixo, de fronteira com a hospedaria hispanhola. Tem dois andares elegantes de rica esquadria, boa loja e grande armazem.
Para tratar na mesma. (4378)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Pessa, e a requerimento de José Bernardo Fernandes, e mulher, Angelina Carneiro, e suas irmãs Maria Joana Fernandes, Joaquina de Jesus Fernandes, Emilia Fernandes, Petronilia Fernandes, e Gracinda Fernandes, todas solteiras de maior idade, da freguezia de Brunnhaes, da comarca da Povoia de Lanho-so, e suas primas Maria Custodia da Cruz, solteira, de maior idade, da mesma freguezia, e sua irmã Ignacia Theresa da Cruz, e marido José Fernandes, da freguezia de Rossas, da comarca de Vieira, correm editos de 30 dias a contar do dia 4 do corrente mez, pelos quaes chama e cita todas as pessoas incertas que se julgarem com direito jus e acção ao expolio que ficou de José Joaquim Fernandes, fallecido, e morador que foi no campo de Sant'Anna, da freguezia de S. Victor, desta cidade, na qual herança se querem habilitar os requerentes, cuja citação edital se tem de accusar na audiencia do dia 7 do futuro mez de dezembro pelas 10 horas da manhã, no tribunal d'ellas, sito no largo de Santo Agostinho d'esta mesma, que se costuma fazer todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dia santo ou feriado, porque o sendo se fazem nos immediatos, na qual se tem de offerecer os competentes artigos de habilitação e se lhe tem de assignar o termo de 2 audiencias para contrariarem debaixo da pena de revelia e de lançamento, e assim seguir os mais termos. (4414)

Por ordem da mesa administradora, da irmandade de N. Senhora da Ajuda e S. Sebastião das Carvalheiras, terá logar no dia 19 do corrente, ás 10 horas da manhã, á porta da mesma capella, a arrematação da cobrança das medidas e foros vencidos no S. Miguel do corrente anno.

O secretario—A. Domingues Alvim. (4419)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ::)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, movels, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a prazo ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

NOVA PHOTOGRAPHIA

Retratos baratos — A 1\$000 rs. a duzia.

4—RUA DOS CAPELLISTAS—4

(VULGO FONTE DA CARCOVA)

Theophilo Santiago, photographa, tira retratos pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, mesmo com os dias innevoados. (4343)

Vende-se duas casas: uma no largo da Porta Nova n.º 15, outra na praça d'Alegria n.º 20. Trata-se na rua da Ponte n.º 24. (4398)

